



O CRONOTOPO NARRATIVO: UMA ANÁLISE DE *O ABRIDOR DE LETRAS*, DE JOÃO MEIRELLES FILHO

THE NARRATIVE CHRONOTOPE: AN ANALYSIS OF *O ABRIDOR DE LETRAS*, FROM JOÃO MEIRELLES FILHO

Catiana Dallacort Lodi¹ (UPF)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre o cronotopo, conceito apresentado por Bakhtin (2010) ligado ao romance, dentro do conto Ferro-Velho, inserido no livro *O Abridor de Letras*, de João Meirelles Filho. Ao realizar tal análise, esperamos chegar à conclusão de que, em algumas situações, é possível deslocar uma teoria para outro corpus de pesquisa, no caso, do romance para o conto. Para reforçar o embasamento teórico, contamos com a contribuição de estudiosos da Literatura como Fiorin (2008), Amorin (2008). Por ser o Cronotopo uma das categorias organizadoras da narrativa, considera-se que todo enredo está atrelado a um cronotopo.

Palavras-chave: Cronotopo; Bakhtin; Narrativa; Conto.

ABSTRACT

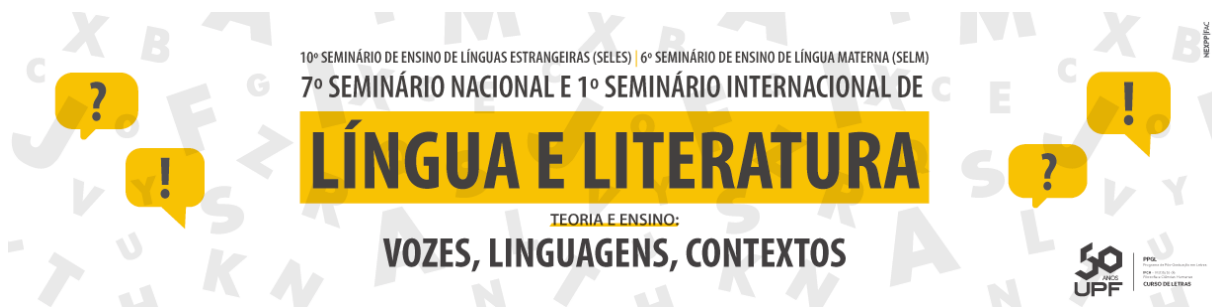
The objective of this academic work is to do a study about the chronotope, concept presented by Bakhtin (2010) connected with the romance, in the tale Ferro-Velho, found in *O Abridor de Letras*, from João Meirelles Filho. Working on this analysis, we hope to get to a conclusion that, in some situations, it is possible to move a theory to another corpus of search, in this case, from the romance to the tale. To reinforce the theoretical background, we count on the contribution of Literature scholars as Fiorin (2008), Amorin (2008). For being the Chronotope one of the organized categories of narrative, it is considered that all storyline is linked to a chronotope.

Keywords: Chronotope; Bakhtin; Narrative; Tale.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise de como o tempo e o espaço estabelecem relações narrativas na obra de contos *O Abridor de Letras*, de João Meirelles Filho, tendo como ponto de partida o estudo do cronotopo narrativo vivenciados por algumas personagens em situações específicas dentro do conto Ferro-velho. Além disso, através da análise do conto, objetiva-se comprovar que é possível, em alguns casos, fazer um recorte na teoria e aplicá-la em um novo corpus, visto que o conceito de cronotopo elaborado por Bakhtin foi pensando para a categoria do romance.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo



Para tanto, inicialmente será feita uma abordagem teórica sobre o conceito de cronotopo, apresentada por Bakhtin (2010). O autor apresenta os conceitos de cronotopo e exotopia. O primeiro, em estudo neste trabalho, refere-se exclusivamente ao texto literário. O segundo refere-se a toda criação artística, à atividade criadora em geral. Após, traremos informações importantes sobre a obra analisada e de seu autor, para, finalmente, contemplar o cronotopo em uso em trechos do conto em estudo.

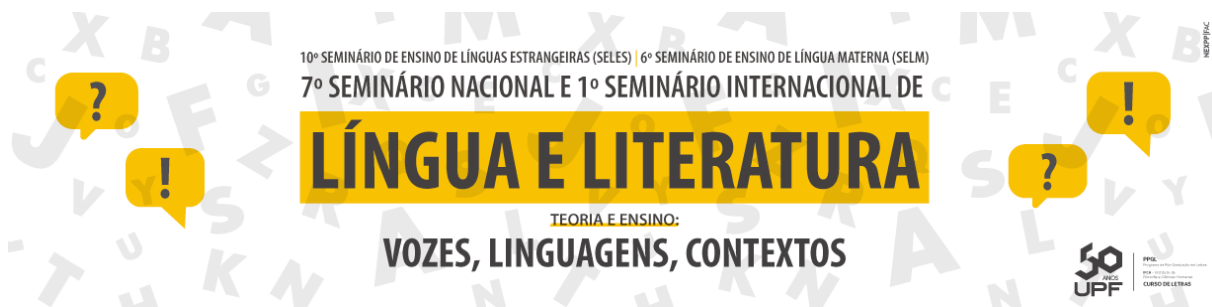
A escolha deste tema de estudo deu-se pelo fato de o cronotopo ser uma categoria da forma e do conteúdo na literatura, além de que o tempo e o espaço são condições essenciais para a formação do indivíduo, suas evoluções e transformações ao longo da vida. Inerentes ao homem estão valores sociais, visões de mundo, posturas ideológicas, presentes na linguagem artística, da qual a literatura se serve.

2 CRONOTOPO: ALGUNS CONCEITOS

Bakhtin, ao elaborar sua teoria do romance, abordou a questão da estruturação do tempo e do espaço neste tipo de narrativa como *cronotopo*. O autor formou esta palavra tomando por base dois radicais de origem grega: *cronos*, que significa tempo; e *topos*, que significa espaço. Assim, determina que o cronotopo é uma categoria conteudístico-formal, que mostra as relações espaciais e temporais apresentadas nos textos. Cronotopo, então, em literatura, é uma categoria de forma e conteúdo, que realiza a fusão dos índices temporais e espaciais em um todo concreto, possível de ser compreendido, analisado e observado.

Além do Cronotopo, Bakhtin apresenta conceitos ligados à Exotopia. Mesmo não sendo o foco para este trabalho, é importante abordar, mesmo que de forma superficial, tal conceito, uma vez que tem ligação íntima com o fazer artístico. É a possibilidade de um perceber-se no outro e modificar-se. Trazendo para a obra literária, podemos definir como a fusão do autor-narrador-personagem. Este, por sua vez, está inserido numa relação indissociável de espaço e tempo, definido como Cronotopo.

Para muitos autores, a categoria do Cronotopo tinha como finalidade a estruturação de narrativas. Como Bakhtin não era muito simpático ao estruturalismo, garante que a função do cronotopo narrativo idealizado por ele deveria ir além da simples estruturação das narrativas.



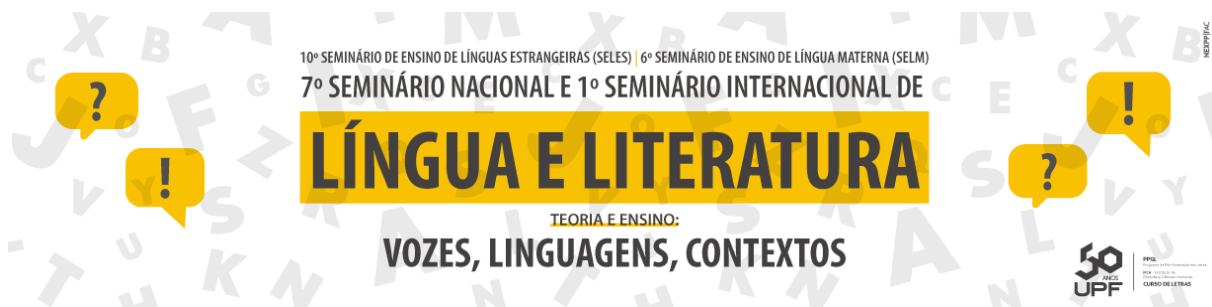
Fiorin (2008, p. 134) apresenta o cronotopo como “uma categoria conteudístico-formal que mostra a interligação fundamental das relações espaciais e temporais representadas nos textos, principalmente literários”. São três as formas de cronotopo apresentadas por Bakhtin (2010): romance de aventura e provações, romance de aventuras e costumes e romance biográfico, denominadas por Fiorin como “formas de cronotopo do mundo antigo que ainda sobrevivem na tradição literária”. O autor, ao estudar a teoria de Bakhtin, utiliza o cronotopo do romance de aventuras e provações para demonstrar que “este cronotopo foi utilizado até o século XVIII na grande literatura e está em franco uso, com algumas adaptações, até o dia de hoje na chamada literatura de massa”. (FIORIN, 2008, p. 134).

Outra constatação acerca da origem e da definição do termo cronotopo é com relação ao empréstimo que Bakhtin haveria feito da Teoria da Relatividade de Einstein. Amorin (2008), afirma que Bakhtin

(...) “toma-o emprestado à matemática e à teoria da relatividade de Einstein para exprimir a indissolubilidade da relação entre o espaço e o tempo, sendo este último definido como quarta dimensão do primeiro. O cronotopo em literatura é uma categoria da forma e do conteúdo que realiza a fusão dos índices espaciais e temporais em um todo inteligível e concreto” (2008, p.102).

Mesmo assumindo que a noção de cronotopo tem relação com a matemática, não se pode matematizar o pensamento de Bakhtin, pois no próprio trecho acima, ele critica e se opõe às abstrações matematizadas dos estruturalistas. O pensador russo afirma que esta relação com a teoria da relatividade é apenas uma forma metafórica de mostrar a indissolubilidade da relação tempo e espaço na literatura.

A fim de ampliar e aplicar seus conceitos acerca do cronotopo, Bakhtin, na obra *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance* (2010) apresenta uma análise de cada um dos três tipos de cronotopos antigos. O primeiro, intitulado “romance de aventura e provações”, representado pelos romances gregos ou sofistas, os personagens são heróis e heroínas desprovidos de personalidade, não há influência geográfica nem temporal, tudo o que ocorre é em função de forças sobrenaturais, ou obras do destino. Para exemplificar o segundo tipo, denominado “romance de aventuras e de costumes”, utiliza narrativas de Apuleio e Petronio, caracterizadas pelas crises e transformações, sendo que o principal responsável por elas é a personagem. O terceiro tipo é o “romance biográfico”, que tem suas próprias



características organizativas no tempo e no espaço, sendo que é possível perceber nele o percurso de vida realizado pela personagem.

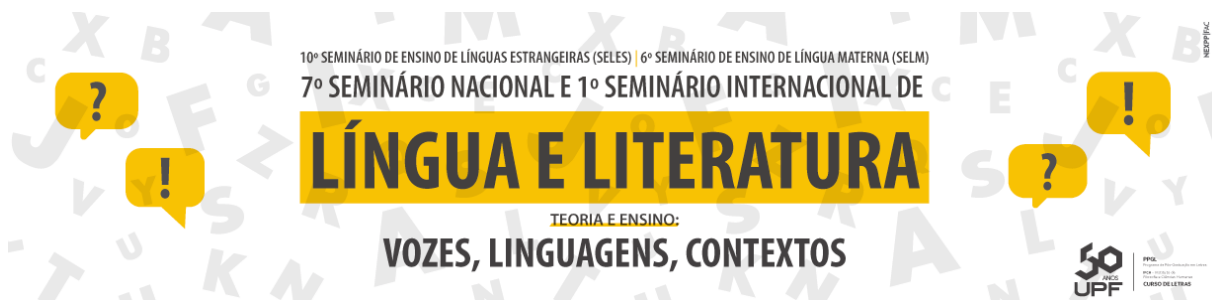
Ao analisar a obra de Rabelais, Bakhtin encontra o homem totalmente exteriorizado, cujas personagens apresentam traços que fazem referência aos banquetes, copulações, necessidades fisiológicas, palavões, inseridos em uma narrativa pública. Neste sentido, o filósofo apresenta um “estágio agrícola primitivo do desenvolvimento da sociedade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 317). Para ele, este novo modelo de narrativa tem sua própria estrutura temporal, visto que tudo o que acontece é para o coletivo, nada mais voltado para a esfera privada.

Neste tipo de romance, percebe-se um tempo espacial e concreto, visto que

A vida agrícola e a vida da natureza (da terra) são medidas pelas mesmas escalas, pelos mesmos acontecimentos, têm os mesmos intervalos inseparáveis uns dos outros, dados, num único (indivisível) ato do trabalho e da consciência. A vida humana e a natureza são percebidas nas mesmas categorias. As estações do ano, as idades, as noites e os dias (e as suas subdivisões), o acasalamento (o casamento), a gravidez, a maturidade, a velhice e a morte, todas essas categorias-imagens servem da mesma maneira tanto para a representação temática da vida humana como para a representação da vida na natureza (no aspecto agrícola). Todas essas representações são profundamente cronotópicas. Aqui o tempo está mergulhado na terra semeado nela, aí ele amadurece. Em seu curso une-se a mão laboriosa do homem e a terra, e é possível criar esse curso, apalpá-lo respirá-lo (os aromas que se enaltecem do crescimento e da maturação), vê-lo. Ele é compacto, irreversível (nos limites do ciclo), realista. (*idem*. p.318)

Para fins de análise neste trabalho, utilizaremos o recorte do cronotopo narrativo denominado de cronotopo do encontro e da estrada. No romance grego, tudo o que acontece com os personagens é obra do acaso ou do destino, desde o encontro até o final do enredo. No desenrolar da história, há um tempo e um espaço não cronológicos nem lineares, mas que servem apenas como plano de fundo para estas ações.

Tais conceitos serão trazidos para o contexto do enredo da obra em estudo. Vale ressaltar que os recursos estilísticos do romance foram evoluindo. Se Bakhtin analisou seus conceitos de cronotopo narrativo no romance grego, é fundamental percebermos que a aplicabilidade destes conceitos será distinta daquela neste trabalho, exatamente pela evolução que a forma romance estabeleceu com o passar dos anos. Além disso, é recorrente na obra de Bakhtin a utilização do termo narrativa em analogia a romance. Desta forma, percebemos a possibilidade de transpor a



teoria do Cronotopo, elaborada para o romance, e realizar a análise de um conto, tipo de texto do Gênero Narrativo.

3 A OBRA *O ABRIDOR DE LETRAS*: CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE

O livro de contos *O abridor de Letras*, de João Meirelles Filho tem sua notoriedade por diversos fatores: o tema, a linguagem, o autor e a premiação que recebeu. Constituído de oito contos, insere na linguagem literária o tema da preservação ambiental e dos direitos ambientais e sociais da Amazônia brasileira. A linguagem, simples, próxima daquela utilizada pelo povo que habita a região, contemplando os costumes, as crenças, as fragilidades.

Notória também é a trajetória do autor. João Meirelles Filho, conforme biografia apresentada no próprio livro, “é escritor e ativista ambiental”. Paulista, mas que há duas décadas atua na área de direitos sociais e ambientais na Amazônia, especificamente em Belém e no Pará. É autor de diversos livros e ensaios de não ficção. O livro *O Abridor de Letras* é sua primeira produção literária. A obra é a vencedora do Prêmio SESC de Literatura² do ano de 2017 na categoria Contos.

O conto analisado é narrado em primeira pessoa, por um narrador onisciente. O personagem central é Dario. Ele não morava com seu pai há muito tempo. Por causa da enfermidade que acometeu o pai, Dario passou a viver na fazenda. Muitas pessoas passaram a visitá-lo, não para condolências, mas para cobrar dívidas do pai. A mãe já havia falecido há décadas e “agora ia-se o pai, num silêncio incomunicável” (MEIRELLES FILHO, 2017, p. 32). O que intrigava a personagem é que, até então, acreditava ser o único herdeiro, mas aos poucos, uma infinidade de pessoas se achegava na fazenda para fazer cobranças. O que causava maior dificuldade ainda era que o pai “não deixara testamento, orientações, cadernetas de haveres e deveres, cartas, recibos, livros-caixa, demonstrativos bancários, bilhetes em código, pistas sobre como proceder. Nada. O que aparecia, e crescia, isto sim eram as cobranças. Cobranças veladas. Mal explicadas” (MEIRELLES FILHO, 2017, p. 32). A cada cobrador que aparecia, Dario fazia anotações.

² Prêmio SESC de Literatura: concurso literário que premia, desde 2003, obras de autores estreados em suas publicações, nas categorias Conto e Romance.



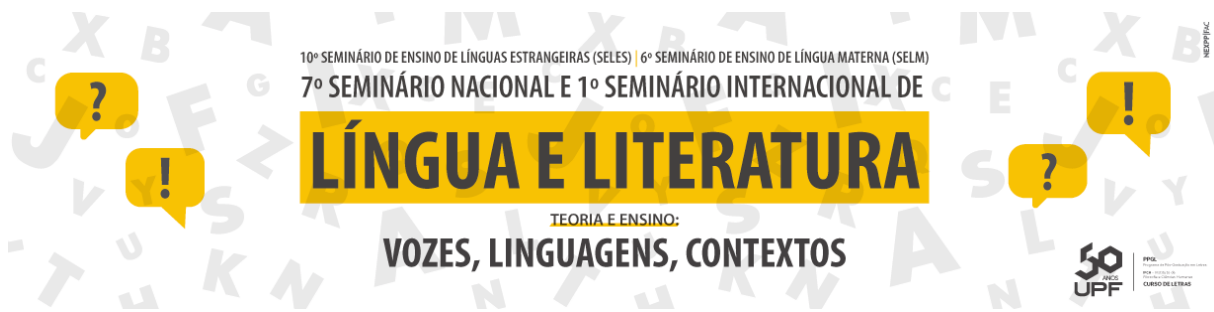
A narrativa não tem um espaço e um tempo definidos. Não há datas nem locais. Apenas que a fazenda do pai localizava-se no “Nortão”. Também não há indicação de quanto tempo levou o processo de “cobranças” até a morte do pai. Nem o tempo que Dario levou para proceder com o levantamento do que ainda realmente tinha. A partida do pai trouxe de volta ao convívio do personagem outras personagens, como Maria. Não se sabe qual era a relação entre ambos. Apenas é possível perceber que era muito próxima, visto que é ela que compartilha segredos do enterro do pai, de qual destino deveria dar aos pertences, como é possível perceber no trecho “Dona Maria estava ao seu lado e, tocando-lhe suavemente o ombro, insistiu. Leva, meu filho, isto lhe pertence.” (MEIRELLES FILHO, 2017, p. 42) Tal passagem foi dita em um local reservado da casa, o secreto quarto de arreios. Ali o pai guardara alguns arreios e “ferros” de estimação. Após retirar dali tudo aquilo que julgava importante, ateou fogo e partiu.

O enredo do conto apresentado acima nos dá condições de fazer a ligação da forma como o conto foi constituído e o cronotopo da estrada, “a grande estrada”, conforme Bakhtin, a estrada da vida, com encontros e desencontros, chegadas e partidas. Este tipo de Cronotopo foi desenvolvido pelo estudioso russo tomando por base as tragédias antigas, o romance grego. Conforme Bakhtin (2010)

O encontro é um dos mais antigos acontecimentos formadores do enredo do epos.[...] Tem significado particularmente importante a estreita ligação do motivo do encontro com o cronotopo da estrada (“a grande estrada”): vários tipos de encontro pelo caminho. No cronotopo da estrada, a unidade das definições espaço-temporais revela-se também com excepcional nitidez e clareza. É enorme o significado do cronotopo da estrada em literatura: rara é a obra que passa sem certas variantes do motivo da estrada, e muitas obras estão francamente construídas sobre o cronotopo da estrada, dos encontros e das aventuras que ocorrem pelo caminho. (BAKHTIN, 2010, p. 223).

O conto em estudo não está totalmente constituído sob o viés da estrada e do encontro, porém, temos um personagem principal que vive em outra cidade e retorna para a casa antiga por conta da doença e falecimento do pai. Após um breve período, quando finalmente cumpre com as suas obrigações, retorna à estrada para seguir seu curso da vida, para a grande estrada referida por Bakhtin, conforme podemos comprovar no fragmento:

Dario também se foi. O último a partir. Com um loro bem curtido, que retirara da sela de seu pai e uma cincha de doma, apertou bem justo o renque de ferros na garupa da motocicleta e deixou a casa. Antes, tocou fogo na casota de madeira que servia de quarto de arreio, cuidando para que a casa não fosse afetada. Esta ardeu que foi uma beleza. O fogo terminou rápido. Ficou aquele fumacê. De longe, na estrada, ainda



divisou a neblina do fogo que rondava o ambiente. (MEIRELLES FILHO, 2017, p. 47).

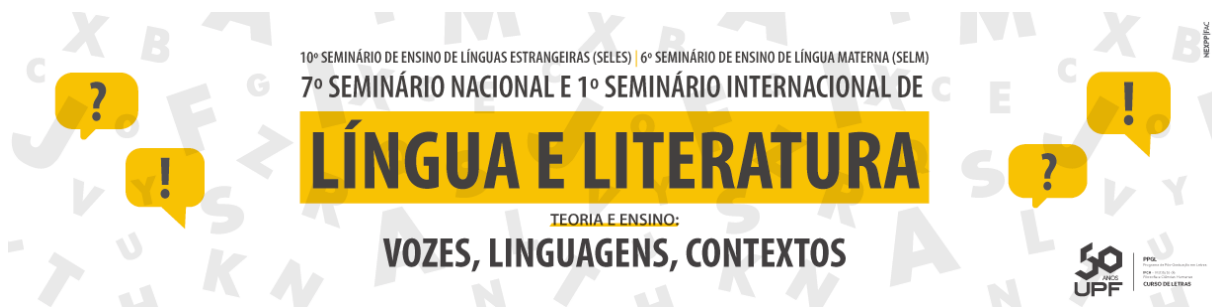
Cada conto da obra *O Abridor de Letras* está organizado segundo um estilo próprio de narrativa, com cronotopos específicos. Desse modo, é possível perceber que cada romance, cada conto, possui em si condições de se traçar um modelo único de cronotopo. O próprio Bakhtin esclarece que “O cronotopo determina a unidade artística de uma obra literária no que ela diz respeito à realidade efetiva. [...] Em arte e literatura, todas as definições espaço-temporais são inseparáveis das outras e são sempre tingidas de um matiz emocional.” (BAKHTIN, 2010, p. 349). Desse modo, percebe-se que a base da teoria sempre será Bakhtin, mas com diferentes possibilidades de análise e construção.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os conceitos acerca do cronotopo não são novos, porém pouco explorados. Ao realizar análise de narrativas, comumente utilizar-se-ia o romance. A fim de inovar e verificar a possibilidade de transposição da teoria para um corpus diferente, optamos pela análise de um conto. Muitas são as linhas que se poderia seguir, mas especialmente por ser um tópico pouco estudado, a teoria acerca do cronotopo limita-se ao russo Mikhail Bakhtin e alguns poucos estudiosos da literatura que discorreram sobre o tema, tomando por base Bakhtin.

Em seu estudo, buscou fazer análise de diferentes narrativas gregas. Textos que servem como base de estudo, uma vez que a partir delas é possível realizar um comparativo com narrativas de nosso tempo.

A escolha pelo trabalho com a obra *O Abridor de Letras*, especificamente com o conto *Ferro-Velho*, deu-se pelo fato de acreditar que na atualidade são produzidas obras de qualidade, pautadas nas grandes teorias literárias. Além disso, o título e o autor são conhecidos por grande parte do público que está inserido nos estudos literários especialmente dentro das escolas, em salas de aula com jovens leitores. Vislumbrou-se aí uma forma de aproximar teoria da prática, especialmente por ser um recorte da teoria dos estudos literários pouco explorado.



REFERÊNCIAS

AMORIN, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth. (Org.) **Bakhtin – outros conceitos-chaves**. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 95-114)

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética – a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LEITE, Francisco Benedito. Cronotopo e folclore: uma contribuição de Bakhtin para análise do romance e das tradições folclóricas. **Cadernos Discursivos**, Catalão – GO, v.1,n.1, p. 20-32, ago./dez. 2012. (ISSN2317-1006 – online)

MEIRELLES FILHO, João. **O Abridor de Letras**. Rio de Janeiro: Record, 2017.